

Revolução de Abril – O início da Liberdade

Ontem fez 48 anos que ocorreu a revolução de Abril de 1974, revolução que trouxe a Portugal o sonho, melhor o início da Liberdade.

Um início de liberdade, porque no trilhar desse caminho surgiram vários episódios configurados com forças ditas democráticas que procuram usurpar o poder e implantar em Portugal uma república socialista de estilo soviético-cubano.

Se o 25 de Abril trouxe indiscutíveis melhorias na vida dos portugueses, também trouxe posturas e ações muito pouco democráticas, onde deixou marca o chamado PREC (Processo Revolucionário em Curso).

O PREC foi o período de instabilidade política e social que se seguiu ao 25 de Abril de 1974, com maior ênfase a partir de 28 de setembro de 1974. Estes foram meses conturbados, com uma grande movimentação social e política, nomeadamente a tentativa de criação de poderes paralelos nas Forças Armadas.

Foi um período muito conturbado, a que se assistiu a nacionalizações, ocupações de terras, de casas e de empresas, a saneamentos de dirigentes e quadros técnicos de empresas, ao cerco da Assembleia da Republica impedindo a saída dos deputados, aos assaltos a sedes de diversos partidos políticos, à extinção de alguns partidos e movimentos políticos, negando-lhes a sua existência, à vigilância e controlo de movimentos dos cidadãos através de barricadas erguidas nas estradas por milícias populares armadas e à prisão de centenas de pessoas, sem culpa formada, só porque defendiam a democracia.

Portugal esteve à beira de uma guerra civil.

Sem dúvida que o 25 de Abril foi uma fonte de liberdade que emergiu num País com nítidas debilidades sociais e económicas, onde era premente a implementação de um novo regime, virado para a Europa democrática, para a abertura a novos mercados económicos e tecnológicos, numa perspetiva de melhoria de vida para uma sociedade que pedia mudança... mudança de regime, mudança de políticas, mas Abril e o seu espírito nunca foram cumpridos, porque foram corrompidos, apesar do esforço de homens como Sá Carneiro, Adelino Amaro da Costa, entre outros verdadeiros patriotas, que quiseram na realidade mudar Portugal.

Sendo que atualmente existe um grupo de homens e mulheres, que defensores de uma democracia plural e europeia, configurado numa nova força política, identifica um espírito de mudança e de resiliência, para lutar em nome de Portugal e dos portugueses, contra um sistema falho de ideias e débil de soluções.

Como dizia Fernando Pessoa:

“Quem te sagrou criou-te português.

Do mar e nós em ti nos deu sinal.

Cumpriu-se o Mar, e o Império se desfez.

Senhor, falta cumprir-se Portugal!”

Este é o nosso desígnio: cumprir-se Portugal.

Bem-haja a todos.

Sintra, 26 de Abril 2022

Grupo Político CHEGA